

A Promessa de Libertação

“Disse o SENHOR O HOMEM, A MAIS Deus à serpente: ... Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”
— **Gênesis 3:14,15**

elevada de todas as criaturas terrenas de Deus e dotado de faculdades que refletem a imagem do Criador, não conseguiu passar no simples teste de obediência ao que foi submetido. Ele transgrediu a lei de Deus e agora deve morrer: “Tu és pó e ao pó voltarás.” (Gên. 3:19) Daí em diante, todos os descendentes de Adão herdaram a sua pena de morte. Todos nascem imperfeitos e incapazes de resistir à devastação da doença. Todos acabam morrendo, pois “o salário do pecado é a morte”. —Rom. 6:23

No entanto, Deus ainda amava os seus filhos humanos errantes e, embora fosse necessário condenar a Adão e Eva à morte, Ele deu uma indicação de que haveria uma oportunidade para que eles se libertassem desta pena. Esta promessa de libertação está claramente implícita na declaração à “serpente” de que a “semente” da mulher lhe feriria a cabeça. Mesmo essa obscura certeza parecia dar a nossos primeiros pais uma medida de

esperança de que o Criador remediaria sua situação, pois quando Seth nasceu, Eva disse: “Deus ... designou-me outra semente em lugar de Abel, a quem Caim matou”. —Gên. 4:25

Eva, é claro, não entendeu que a semente mencionada por Deus seria o grande Libertador, o Messias da promessa e da profecia, e que levaria mais de seis mil anos antes que a “cabeça” da serpente fosse “ferida”, ou esmagado, por esta semente. À medida em que o plano do Criador ocorria de acordo com a sua Palavra, ficou evidente que a obra de libertação implícita na declaração de Deus à serpente seria realizada por nada menos que um poderoso governo, ou reino, sob o controle da semente da promessa.

No capítulo 20 do Apocalipse, recebemos mais informações sobre este reino e a libertação que ele trará para a humanidade. De acordo com a garantia fornecida aqui, até os mortos devem ser restaurados à vida. Primeiro, porém, vem a prisão da “antiga serpente”. Os versículos 1 e 2 dizem: “Vi um anjo descer do céu, ... e prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos”. De acordo com estas palavras, podemos identificar a atividade da serpente no Éden e conectá-la ao grande adversário e elemento de enganação do homem. Juntamente com os versículos restantes do capítulo, temos a certeza de que o “ferimento” mencionado pelo Senhor implica uma libertação completa do flagelo do pecado e da morte em que a humanidade foi lançada quando induzida por Satanás a desobedecer à lei de Deus. Para declarar o assunto claramente, o pecado e a morte não devem continuar para sempre.

PROMESSA FEITA A ABRAÃO

Uma promessa mais ampla de libertação foi dada a Abraão. Para ele, Deus disse: “Em tua semente serão abençoadas todas as nações da terra”. (Gên. 22:18) No Novo Testamento, esta promessa a Abraão é chamada de “o evangelho” [grego: anunciar boas notícias com antecedência] pelo apóstolo Paulo, que explicou que Cristo é a “semente” que abençoará todas as nações. (Gál. 3:8,16) Qual é a bênção que Deus prometeu que viria para todas as famílias da terra por meio da semente de Abraão, que é Cristo?

Esta pergunta é respondida pelo Apóstolo Pedro em Atos 3:21-25. Esta passagem da Escritura faz parte de um sermão proferido por Pedro, no qual ele extraiu uma lição do milagre que recém havia sido feito por ele e João—a cura de um homem que era mancava desde o seu nascimento. (ver. 1-10) Ele explica em seu sermão que após a segunda vinda de Cristo haveria um tempo de restauração geral, ou “restituição”, conforme traduzido nas nossas Bíblias, a Versão de King James, e que assim como este homem foi restaurado à saúde, então todos serão restaurados no período de “restituição” em conformidade com o plano de Deus. Então Pedro conclui: “Vós sois filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: E em tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.”—Ver. 25

A PROFECIA DE JACÓ

A promessa de livramento que Deus fez a Abraão foi reiterada a seu filho Isaque e ao seu neto Jacó. Jacó teve doze filhos, e perto do fim de sua vida ele os reuniu ao seu redor e abençoou a cada um individualmente. Essas bênçãos dos pais assumiram a forma de profecias. A seu filho Judá, Jacó disse: “Judá é um filhote de leão: da

presa, meu filho, tu subiste: ele se abaixou, deitou-se como um leão e como um leão velho; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos.”—Gên. 49:9,10

Essa profecia foi proferida por Jacó enquanto ele vivia no Egito, e a referência ao leão na posição deitada indica isso. No Egito, naquela época, o direito real reivindicado pelos faraós de governar era simbolizado por um leão deitado. Ao empregar esse símbolo, Jacó estava dizendo em sua profecia que o “cetro”, o direito de governar no que diz respeito às promessas de Deus, pertencia a seu filho Judá, e que no devido tempo nasceria um descendente, ou descendência, de Judá, cujo nome seria Siló. Para ele, as pessoas do mundo seriam reunidas no devido tempo; isto é, por meio de Siló, todas as famílias da terra seriam abençoadas.

O nome “Siló” significa tranquilo ou pacífico. É um dos títulos do Antigo Testamento atribuídos a Cristo, o Messias, e sugere que esse libertador prometido seria um pacificador. De fato, Cristo não somente estabelecerá a paz entre os povos e as nações, mas também será o pacificador entre Deus e a humanidade, restaurando a harmonia que existia antes da transgressão da lei divina pelo homem. Em uma das notáveis profecias sobre o nascimento de Jesus, ele é referido como “O Príncipe da Paz”, e temos a certeza de que “do incremento do seu governo e da paz será infinito”. —Isa. 9:6,7

Nesta mesma profecia, somos informados a respeito do Príncipe da Paz de que “o governo estará sobre seus ombros”. O cetro, ou o direito de governar deste é o governo pertence a Siló, o pacificador. É o reino messiânico, e em Miquéias 4:1-4 é apresentado sob o símbolo de uma montanha— “o monte da casa do SENHOR”.

Temos a certeza de que nesta montanha, ou reino, as pessoas irão aprender os caminhos de Deus. Em decorrência disto, eles “forjarão das suas espadas relhas de arado e de suas lanças em foices” e não haverá mais guerras.

OUTRAS BÊNÇÃOS DO REINO

Em Isaías 25:6-9, o Senhor nos apresenta outra promessa descritiva das bênçãos que serão recebidas pelo povo em seu “monte”, o reino messiânico. Uma dessas bênçãos será a destruição da morte. O Senhor “engolirá a morte pela vitória”, diz a promessa, e “enxugará as lágrimas de todos os rostos”. Outra bênção para alcançar a humanidade por meio do reino de Cristo é descrita como a destruição da “face da cobertura lançada sobre todos os povos”. Esta é uma “cobertura” ou véu de superstição e mal-entendido referente a Deus e ao seu propósito amoroso na criação do homem, e seu plano para restaurá-lo à vida.

Incluídas nessa “cobertura” que escondeu do povo a verdade de Deus, estão todas as teorias que desonram a Deus, decorrentes da mentira de Satanás a Eva: “Certamente não morrereis”. (Gên. 3:4) A maioria tem o prazer de crer que “não há morte”. Agradecemos a Deus, crentes que essa mentira obscuradora, juntamente com todas as outras noções falsas que Satanás teceu em uma “cobertura” e “lançou sobre o povo”, serão removidas.

AS DESVENTURAS DO PECADO

Outra promessa muito interessante e reconfortante de libertação do resultado do pecado original pode ser vista em Jeremias 31:29,30. Esta passagem diz: “Naqueles dias [os dias do reinado do Messias] eles não dirão mais: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos

filhos se embotaram? Mas cada um morrerá por sua própria iniquidade: todo homem que quiser comer uva verde, seus dentes ficarão embotados. A lição aqui é óbvia. Foi o pai Adão quem comeu a “uva verde” original do pecado. O resultado foi transferido para toda a raça humana. Todos sofreram com esse ato de desobediência; todos morreram ou estão morrendo.

No entanto, isso vai mudar, o Senhor nos garante. “Naqueles dias”, quando a semente prometida de Abraão estiver governando como “O Príncipe da Paz”, ele também estará dispensando bênçãos de saúde e de vida. Isso será possível porque Jesus tomou o lugar do pecador na morte e, durante seu reinado, oferecerá a cada indivíduo da raça humana uma oportunidade para obedecer e viver. As pessoas não morrerão mais por causa do pecado de Adão. Se eles morrerem, será porque comeram individualmente a “uva verde” do pecado. Durante os “tempos da restauração de todas as coisas”, explica Pedro, somente aqueles com pleno conhecimento de que foram deliberadamente desobedientes perderão a vida. —Atos 3:23

NASCEU CRISTO

O nascimento de Jesus confirmou a veracidade do testemunho profético a respeito de um libertador que viria e preparou o terreno para garantias futuras, conforme observado nas palavras anteriores do apóstolo Pedro. O anjo ao anunciar o nascimento de Jesus disse: “Não temas, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. ... E, de repente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra, boa vontade para com os homens.” —Lucas 2:10-14

A expressão “Vos Nasceu Hoje o Salvador” marca a diferença essencial entre este anúncio angélico e as promessas que o Criador havia feito anteriormente por meio dos santos profetas. Estas promessas e profecias agora começaram a ser cumpridas. Uma das profecias identificava a cidade em que nasceria o governante prometido. Seria Belém, a antiga “cidade de Davi”. (Miquéias 5:2; Lucas 2:4) Quando o anjo anunciou o nascimento de Jesus, ele enfatizou neste aspecto, dizendo que o Salvador nasceu “neste dia” na cidade de Davi. Todas as promessas de Deus, começando com sua declaração no Éden de que a cabeça da serpente seria esmagada por uma semente da mulher, implicavam uma libertação vindoura da morte. Agora isso foi confirmado pelo anjo. Aquele que nasceu em Belém seria Jesus Cristo, o Salvador e o Messias mencionado na promessa.

Foi um momento dramático para aqueles pastores nas colinas da Judéia a quem o anjo anunciou o nascimento do Salvador. De repente, somos informados, uma multidão do exército celestial juntou-se ao anjo, louvando e dando glória a Deus, proclamando “paz na terra, boa vontade para com os homens”. Essa hoste celestial de anjos havia servido a Deus fielmente durante os muitos séculos nas quais as promessas de uma semente vindoura que abençoaria o povo foram feitas. Eles não entendiam todas as implicações dessas promessas, mas sabiam que eram expressões da boa vontade de Deus para com suas criaturas humanas que haviam caído. Com que alegria, portanto, eles devem ter proclamado o nascimento de Jesus, sabendo que era uma manifestação dessa boa vontade que foi prevista e o início do cumprimento das promessas de Deus!

MINISTÉRIO DE JESUS

Jesus iniciou seu ministério aos trinta anos de idade. (Lucas 3:21-23) Foi um ministério que se harmonizou plenamente com o testemunho profético a respeito dele. Lemos que “ele percorria todas as cidades e aldeias, pregando e anunciando as boas novas do reino de Deus”. (Lucas 8:1) Essas boas novas, dissera o anjo em seu nascimento, seriam “para todo o povo”. O Criador enviou um Salvador e preparou um reino no seu devido tempo, por meio do qual as bênçãos da salvação do pecado, doença e morte seriam recebidas pelo povo.

Não ficou imediatamente claro para os seguidores de Jesus que seu reino não seria prontamente estabelecido. Só mais tarde perceberam que era necessário que o Salvador morresse por aqueles que viera salvar antes que pudessem ser libertados permanentemente da doença e da morte. De fato, ele anunciou a eles que daria sua carne “pela vida do mundo”. No entanto, eles não entenderam que a humanidade dele iria para a morte como um substituto, ou resgate, pela vida perdida de Adão e por toda a raça humana. —João 6:51; I Cor. 15:21,22,45; I Tim. 2:3-6

Seus doze apóstolos escolhidos estavam com Jesus enquanto ele “pregava e mostrava” as boas novas do reino. Eles testemunharam seus milagres da cura de enfermos, de purificação de leprosos, de expulsão de demônios e até de ressurreição dos mortos. Eles não podem ser culpados por supor que este foi o começo da obra predita de libertação real, e que seu reino seria iminentemente estabelecido com suas bênçãos de saúde e vida estendidas a “todas as famílias da terra” como Deus havia prometido que seria feito através do Messias, a semente prometida.

Os discípulos de Jesus não perceberam na época que os maravilhosos milagres que ele realizou eram

somente evidências da promessa mundial de libertação e bênção que eles pensavam que estava somente começando. Eles ainda não compreendiam que essas bênçãos devem aguardar a realização de outros aspectos do grande propósito do Criador para a libertação da humanidade. Ainda é gloriosamente verdadeiro que no devido tempo de Deus todos os olhos cegos serão abertos; todos os ouvidos surdos destampados; todo o manco e o coxo faziam som de membros; e ninguém dirá: “Estou doente.” —Isa. 35:5,6; 33:24

Nesse devido tempo, aqueles que “dormem no pó da terra despertarão”. (Dan. 12:2) A sentença de morte, “Tu és pó e ao pó voltarás”, terá sido anulada pela morte sacrificial do Salvador. (Gên. 3:19) Essa sentença não será mais eficaz contra os bilhões que há muito estão presos na grande prisão da morte, pois todos serão chamados da sepultura. —João 5:28,29; Atos 24:15

NÃO HAVERÃO MAIS MALDIÇÕES

Em Apocalipse 22, o último capítulo da Bíblia, temos a esperança de libertação por meio de Jesus e do reino que nos é apresentado em linguagem simbólica significativa. Primeiro, vemos um trono, “o trono de Deus e do Cordeiro”. (ver. 1) O trono simboliza um reino. Foram as boas novas a respeito do estabelecimento deste reino que Jesus e seus discípulos pregaram tão fielmente. O Cordeiro simboliza Jesus e seu sacrifício em favor da humanidade. Assim, vemos que as bênçãos de vida prometidas por Deus alcançarão a humanidade por intermédio de um governo divino, tornando, se disponíveis por meio da morte do “Cordeiro de Deus, que erradica o pecado do mundo”. —João 1:29.

Essas bênçãos prometidas são representadas pelo “rio puro da água da vida, claro como cristal”, que flui do

“trono de Deus e do Cordeiro”. “De cada lado do rio estava a árvore da vida, que frutifica doze vezes por ano, uma por mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações.” (Apoc. 22:1,2) Essa linguagem nos leva de volta ao Gênesis, quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden para impedi-los de comer da árvore da vida e, desta forma, poderiam viver para sempre. (Gên. 3:23,24) No reino messiânico, a vida estará novamente disponível, não somente para Adão e Eva, mas para toda a humanidade.

Apocalipse 22:3 diz: “Não haverá mais maldição”. Uma maldição terrível flagela a humanidade - a maldição do pecado e da morte. Até o solo foi amaldiçoado quando nossos primeiros pais pecaram. (Gên. 3:17) Essas maldições arruinaram a paz e a felicidade da humanidade. Ninguém esteve livre deles. Todos morrem como resultado da transgressão de Adão. No entanto, Deus amou a raça de pecadores perdidos e moribundos e providenciou um Salvador, a semente da promessa, que como o Cordeiro deu sua vida em sacrifício como preço da redenção. Agora, aqui neste último capítulo da Bíblia, temos a certeza de que do trono de Deus e do Cordeiro, a “água da vida, clara como cristal”, fluirá para toda a humanidade. Todos serão convidados a participar desta água que dá vida. “Vem, ...” a palavra sairá e “tomará de graça a água da vida”.—Apoc. 22:17

A SEMENTE MAIOR

Concentramos nossa atenção em Jesus como a prometida semente da bênção, aquele que feriria a cabeça da serpente. Certamente, toda honra deve ser dada a ele pelo lugar que foi designado pelo Criador no plano divino de libertação da raça humana do pecado e da morte. No entanto, as Escrituras indicam que Jesus teria ajudantes na

sua obra de governar e abençoar o povo. O apóstolo Paulo revela isso. Depois de nos dizer em Gálatas 3:16 que Jesus é a semente prometida de Abraão por meio de quem o povo seria abençoado, ele explica mais, dizendo: “E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.”—Gal. 3:27-29

Existem muitos textos da Escritura que corroboram este ponto. Paulo escreveu que aqueles que sofrem e morrem com Jesus viverão e reinarão com ele. (II Tim. 2:11,12) Esse grupo de fiéis seguidores do Mestre também é identificado em Apocalipse 20:4,6, e aqui nos é dito que eles viverão e reinarão com Cristo por mil anos. Para que estes possam viver e reinar com Cristo, eles são trazidos da morte no que as Escrituras descrevem como “a primeira ressurreição”.

UM MISTÉRIO

O fato de que o Messias mencionado na promessa teria ajudantes que compartilham o seu nome messiânico e a sua glória foi mantido em segredo pelo Senhor por todas as eras anteriores à vinda de Jesus em seu primeiro advento. Escrevendo aos crentes colossenses, o apóstolo Paulo disse: “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;” —Col. 1:27

Em I Coríntios 12:12-27, Paulo usa um corpo humano para ilustrar a relação entre Jesus e aqueles que iriam ajudá-lo nas predisposições messiânicas. Nesta ilustração, Jesus é a Cabeça, e seus fiéis seguidores são os membros de seu corpo. Um dos pontos principais da lição apresentada neste capítulo é, como Paulo afirma no versículo 27, que “vós sois o corpo de Cristo, e os membros em particular”. Como vimos, Cristo é a semente prevista por Deus no Éden, quando disse que a semente da mulher fer-

iria a cabeça da serpente, e o apóstolo Paulo escreveu: “O Deus da paz ferirá em breve a Satanás debaixo dos vossos pés.”—Rom. 16:20

Os discípulos originais de Jesus acreditavam que ele era o Messias prometido e que estabeleceria seu reino no seu primeiro advento. Só depois de serem iluminados pelo Espírito Santo no Pentecostes é que eles entenderam que antes que o reino pudesse ser estabelecido, aqueles que seriam associados a Jesus como governantes naquele reino teriam que ser chamados do mundo, testados e, de outra forma, preparados para sua posição exaltada com Jesus em seu reino.

Essa preparação dos membros do corpo de Cristo tem sido a obra do Senhor na terra ao longo dos séculos desde a morte e ressurreição de Jesus. Isso foi realizado em grande parte por meio da pregação do Evangelho de Cristo. O próprio Evangelho contém o convite para aqueles que ouvem e creem para tomar a sua cruz e seguir o Mestre na morte sacrificial. (Mat. 16:24) Jesus comissionou seus seguidores a irem por todo o mundo e pregar o Evangelho, e isso foi cumprido pelos fiéis em cada geração. —Mat. 28:19,20; Atos 1:8

UMA ESPERANÇA ESPIRITUAL

A libertação do homem do pecado e da morte por intermédio do reino de Cristo fará com que a humanidade seja restaurada à vida como humanos perfeitos aqui na terra. Isso está de acordo com o projeto original do Criador. No entanto, aqueles que se qualificarem durante esta Era Evangélica através da obediência e sacrifício para viver e reinar com Cristo em seu reino receberão uma recompensa espiritual ou celestial. Jesus disse aos seus discípulos: “Vou preparar-vos lugar; e se eu for, ... voltarei e vos receberei para mim mesmo; para que onde eu estiver

estejais vós também.” —João 14:2,3

Jesus fez esta promessa no versículo 2 de “preparar um lugar” para seus seguidores com a declaração: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito”. Jesus não prometeu essas mansões existentes a seus seguidores, mas disse que iria preparar um lugar para eles. Quanto às mansões, ele simplesmente observou que já existiam na “casa” de seu Pai. Parece razoável concluir que a casa do Pai é o universo inteiro. Tudo pertence a ele e é todo o seu domínio. Neste domínio estão várias mansões, ou moradas—planos de existência ou esferas de vida.

A terra é uma dessas esferas da vida. É aquela em que Deus planejou que suas criaturas humanas passassem a eternidade—a “mansão” que Deus criou para o homem. Além disso, “ele não a criou em vão, mas a formou para ser habitada”. (Isa. 45:18) No entanto, como Jesus havia prometido a seus discípulos, ele foi preparar um lugar para eles. Muito se fala na Bíblia a respeito deste lugar. Foi previsto no Antigo Testamento e descrito no Novo Testamento como uma “herança incorruptível e imaculada, que não se apaga, reservada nos céus”. Aqueles para os quais este lugar está preparado são chamados de “participantes da vocação celestial”. —I Ped. 1:4; Heb. 3:1

No nosso estudo da Bíblia, é essencial ter em mente que suas promessas celestiais são apenas para os seguidores das pisadas de Jesus durante a era atual—um “pequeno rebanho”. (Lucas 12:32) Esses seguidores devem estar associados a Jesus na grandiosa obra de restaurar toda a humanidade à vida na Terra no vindouro reino messiânico. Tendo em mente essa distinção, encontraremos harmonia nas muitas promessas maravilhosas da Palavra sagrada. Nos regozijamos enquanto esperamos a libertação da humanidade do pecado, da morte e de todos

os muitos problemas e dificuldades relacionados que têm atormentado a raça humana por milhares de anos. Isso, como vimos, será realizado por meio da semente prometida, que prenderá e, por fim, destruirá Satanás e abençoará “todas as famílias da terra”. Regozijemo-nos com a promessa e perspectiva de libertação para a criação humana de Deus! ■